

## EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ESCOLA: A NECESSIDADE DE TER UMA VISÃO HOLÍSTICA DO SER HUMANO

Luciana Cristina da Silva Evangelista <sup>1</sup>

### RESUMO

Este estudo emana sobre uma abordagem reflexiva da relevância da Educação Emocional na escola, a propósito da necessidade ter uma visão holística do ser humano, refletida no processo de ensinagem e aprendizagem na educação básica. O mesmo decorre da metodologia qualitativa da pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da educação emocional, bem como uma análise documental tomando por base as perguntas e as respostas obtidas por meio de dois questionários, o um intitulado “mediador emocional” direcionado aos docentes e o outro “linguagens e emoções” direcionados aos discentes de turmas de 5º Anos do ensino fundamental em uma unidade escolar na cidade de Paudalho – PE. Objetiva-se Diante dos resultados encontrados, vimos que os docentes apresentam grande interesse sobre a educação emocional e, quanto aos discentes demonstram encanto em estar no cenário da educação escolar. Sugerindo que a educação emocional gera e promove a evolução pessoal com repercussões positivas tanto individuais quanto sociais, pois a educação emocional funciona como instrumento emotivo-intelectual da pessoa.

**Palavras-chave:** Educação Emocional, Escola, Visão Holística, Ser Humano, Evolução Pessoal.

### INTRODUÇÃO

É importante que desde a idade mais tenra do ser humano, seja iniciado o desenvolvimento de habilidades e competências emocionais no âmbito individual e social, pois possivelmente tornar-se-á na fase adulta uma pessoa empática às emoções alheias, e conseguirá gerenciar de maneira inteligente, e, sobretudo, humanizada às suas próprias emoções.

Ao longo do tempo, a educação escolar, em uma busca de medir o conhecimento por meio de avaliações simplesmente técnicas<sup>2</sup>, quase por uma dimensão “do que é o que é?” a fim de obter respostas prontas, decoradas ponto a ponto, vedava quase toda e qualquer possibilidade de desenvolvimento ao processo tanto de ensino quanto de aprendizagem, veiculando unicamente a uma exclusão oculta aos olhos dos que permaneciam entendendo a educação com mercado de produção de seres humanos “robotizados” e/ou seres “incapazes – descartados” a sua permanência no mundo escolarizado de “robôs perfeitos”.

<sup>1</sup> Professora de Educação Básica, Psicopedagoga Institucional pela FACEL, BR, Mestre em Ciências da Educação pela UMA, Funchal, PT, Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Americana, Assunção, PY, [lucianaevangelista21@gmail.com](mailto:lucianaevangelista21@gmail.com)

<sup>2</sup> Avaliação que não atribui o processo de gerenciamento ao processo de aprendizagem.

Neste sentido, é próprio que desde cedo as crianças já começam apresentar insatisfação em ir para escola, pois questões emocionais não trabalhadas em seu primeiro mundo social – a família e depois a escola tendem a conduzir a uma batalha emocional solitária e muitas vezes sem sucesso, como afirma Ramos (2001) essa falta de um labor voltado para a educação emocional tem um efeito negativo para o desenvolvimento dos seres humanos, transformando-os em “analfabetos emocionais”.

Diante disso, a considerar “analfabetos emocionais”, partimos do pressuposto de que, ser humano, perpassa apenas pelo sentido de um ser que pensa, e não em sua totalidade. Parecem-nos que a primeira impressão é de que não há nenhum significado no ser que sente e que age. Porém, é inegável que o pensamento ora tenha efeito no que sentimos, ora o que sentimos produza o que pensamos.

Para Ramos (2007) a educação emocional propõe o ensinamento de como agir em situações do cotidiano, de um modo que faça interligação entre o pensamento e a ação e as emoções tanta sentidas pela pessoa que media quanto a mediada.

Examinando Freire (1996) no tocante da Pedagogia da Autonomia, o autor afirma que a educação escolar deve além de “ensinar os conteúdos, ensinar a pensar certo”. Assim, neste pensar certo, a pessoa vai estabelecendo a construção de uma educação emocional.

Para construto deste estudo, a metodologia estabelecida é de natureza qualitativa, posta a uma pesquisa bibliográfica acerca da educação emocional, bem como uma análise documental entre dois questionários distintos, um intitulado “mediador emocional” direcionado aos docentes e o outro “linguagens e emoções” direcionados aos discentes de turmas de 5º Anos do ensino fundamental em uma unidade escolar na cidade de Paudalho – PE.

Este artigo objetiva estimular reflexões relativas da educação emocional na prática docente, no sentido de serem gerenciadas as próprias emoções e de as emoções de seus assistidos – os estudantes.

Justifica-se este estudo, a partir da necessidade da instituição escolar ser cada vez mais criadora e promotora de uma educação capaz de atender os estudantes de modo inteiro, a fim de mediar de maneira qualitativa e prazerosa a aprendizagem de caráter escolar, e, para além dos muros da escola. Ainda, pela crescente necessidade de que o homem carece torna-se uma pessoa capaz de gerenciar suas emoções de modo que não produza a robotização de suas ações, mas que possam ter caráter cognitivo, social, harmonioso e, sobretudo, humanizado.

Assim, sugerindo que a educação emocional gera e promove o desenvolvimento à *evolução pessoal*<sup>3</sup> com repercussões positivas tanto individuais quanto sociais.

## METODOLOGIA

O caminho percorrido para elaboração deste artigo tem a metodologia de natureza qualitativa trabalhada sob a concepção de: Minayo (1994, p. 22-23), “[...], trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, [...]”.

Em corroboração Marconi; Lakatos (2011, p.43-44) a natureza “[...] qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Nesta mesma linha de raciocínio Macedo (2006), o pesquisador busca a compreensão do contexto de pesquisa, posta a uma pesquisa bibliográfica acerca da educação emocional, bem como uma análise comparativa.

Em relação à pesquisa bibliográfica a ideia central é promover material suficiente ao recorte proposto neste artigo atribuído à temática em foco educação emocional na escola. Ancoramos nas concepções de Gil (2010, p.1) como “procedimento racional e sistemático”.

A análise documental neste estudo compreende aos questionários “mediador emocional” direcionado aos docentes e o outro “linguagens e emoções” direcionados aos discentes de turmas de 5º Anos do ensino fundamental aplicados entre o período de fevereiro a maio (2019). A aplicação da análise documental é uma ferramenta, que tem sentido complementação informações obtidas por meio dos mais variados tipos de pesquisas, quanto o sentido de desnudar aspectos de um documento que aborda a temática proposta a um determinado estudo. Vale salientar que o documento, Cellard (2008, p. 296) afirma que é “tudo o que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho, é considerado como documento ou ‘fonte’”.

Sendo assim, o estudo realizado pautou-se na leitura e no fichamento acerca da educação emocional e análise documental dos questionários supracitados com vistas à abordagem reflexiva da relevância da Educação Emocional na escola, a propósito da necessidade ter

---

<sup>3</sup> Evolução pessoal consiste no exercício em desconstruir o velho modo de ver, pensar e agir. Tal exercício parte da consciência e conscientização frente a uma mudança que ocorre de dentro para fora de maneira contínua.” Livro: O professor Hoje: entre o profissional e pessoal, (EVANGELISTA, 2018).

uma visão holística do ser humano, refletida no processo de ensinagem e aprendizagem na educação básica.

## DESENVOLVIMENTO

É necessário entender que o ser humano, em sua totalidade está vinculado a vida histórica, social, filosófica, política e cultural na qual esteja inserido – seu desenvolvimento cognitivo vai também remando junto às novas perspectivas frente às mudanças que correm aceleradas. Mas, isso não quer dizer que caminhando em seus próprios passos não possa chegar ao desejado.

O ser humano é repleto de possibilidades e necessidades, na qual vai abrindo estradas para cada nova situação sem ser subserviente. Nesse sentido, a educação emocional é vista como um veículo de fortalecimento ao gerenciamento positivo às ações do homem frene as emoções e razões que caminham de mãos dadas.

E, que a educação deve criar e promover espaços possíveis a diálogos, cenários criativos, possibilitando a prática reflexiva e democrática capaz de mediar ações voltadas para solidariedade, amor, respeito, ética e paz.

Diante do exposto, damos partida então, por meios de aspectos selecionados nos questionários relacionados do estudo em foco, com a pretensão de chegar a comunicar neste, – a recorte, uma visão de consciência e melhoria na qualidade tanto do ensino quanto da aprendizagem mediante ao exercício da educação emocional como necessidade de ter uma visão holística do ser humano.

Em síntese, trabalhamos o questionário “Mediador Emocional” que em sua totalidade é formado 06 questões. Porém, elegemos apenas uma questão por entender que o recorte a este, além das demais questões, a de número 3 fornece elementos para uma boa discussão. A seguir a questão 03 e suas ponderações.

**Questão 3** – É importante o ato da escuta na e para construir a tão desejada e sonhada aprendizagem prazerosa e eficiente?

*Professora - A,*

(sic) Nós professores precisamos saber escutar os estudantes, suas inquietações, pois quando estamos preparados para ação de escuta, promovemos que o ser subjetivo da pessoa se integre ao mundo objetivo, àquele palpável, quantificado, visto a olho nu. Assim, o ato de escuta, acredito que esteja nos aproximando da tão e sonhada aprendizagem prazerosa e eficiente”. (Fevereiro, 2019).

*Professora - B,*

(sic) Para mim a aprendizagem prazerosa e eficiente perpassa pelo incentivo, mediação, espaço físico e subjetivo para fluir o desejo em aprender algo e/ou o que a educação escolar oferece. O processo de escuta, a ação de saber ouvir perpassa por questões particulares, como: compreender o som inaudível da fala, ou seja, o que transita na fala do estudante quando ele diz: “não vou fazer essa tarefa”. Vamos lá! Estou a responder um questionário sobre a temática “mediador emocional”, também foi perguntado se eu me sinto como mediador emocional. Minha resposta é sim. Pois, busco trabalhar a partir da ação escuta diminuir a fobia a pergunta estabelece vínculo de afetividade e confiança na relação professor-estudante, que cada pessoa é única, que a tempo para plantar e colher e servir.(março, 2019).

*Professora - C,*

(sic) Em minha época de estudante, sofri muito por conta da timidez. A professora era carrancuda, cause não nos olhava, a não ser para chamar nossa atenção – dizendo que jamais seríamos alguém. Para ela tínhamos que compreender o assunto conforme ela nos repassava. Ela não ligava se algum de nós tinha problemas com ansiedade, como medo. Bem, infelizmente reproduzi como professora em sala de aula a mesma didática de minha professora da época do primário. Vale ressaltar, que no ensino fundamental II não foi diferente. Como o passar do tempo, a novas gerações de estudantes, foi ficando cada vez mais difícil trabalhar com elas. Busquei aumentar a quantidade de atividades para deixa-los o máximo possível ocupado. Enchei o quadro de assunto. Bem, não sutil efeito. A indisciplina aumentou, o interesse pela escola diminuiu, os pais estavam zangados, a escola chamava atenção. Então decidi por abrir espaço para a escuta, ouvi-los, não só sobre conteúdos curriculares, mas sobre a fala de cada um por inteiro. Enfim, estamos trilhando por uma aprendizagem prazerosa e eficiente. (Maio, 2019).

Considerando as ponderações acima das professoras A, B e C, o cenário escolar vai tomando novo estilo ao passo que o professor começa a inovar sua prática a partir de uma educação emocional. Bem como na afirmação do estudante (sic) “*ser ouvido pela professora, poder falar e ser respeito, mesmo quando digo que não entendi, não sei. E, ela diz: vamos começar outra vez. Isso é bom demais, ai me sinto forte e vontade de ao menos tentar fazer a lição*”. Desse modo, gera mais oportunidades de incentivo para levar a autoestima do estudante e por que não dizer do próprio professor. Isso é percebido muito bem nas falas de cada um dos sujeitos.

Todo movimento executado em torno da ação da escuta, da interpretação da fala, da busca no que transita a meio das palavras ditas, de si próprio e do outro, por certo é uma norte que caminha em direção da vida a uma pedagogia humanizadora vista a educação emocional. Conforme Ramos (2007, p. 14), “[...] ao promover estados positivos aumenta-se o bem-estar e, conseqüentemente, as emoções positivas como alegria e o prazer potencia-se a

produtividade e o sucesso laboral”. A propósito como diz Aristóteles – “Educar a mente sem educar o coração não é educação”.

Em corroboração com Ramos (2007) trazemos a concepção Goleman (2000) ao afirmar que “*educar*” as emoções para permitir lidar com diversos tipos de situações, tais como: frustrações, medos, angústias, entre outras. E no processo de Educação Emocional a pessoa constrói de maneira contínua a capacidade de perceber tanto seus sentimentos como do outro de modo a gerenciar da melhor maneira possível às emoções.

Nessa perspectiva, os seres humanos no enlace da objetividade e subjetividade são capazes de intervir no mundo. Afirma Freire (1996, p.33) “Só estamos porque estamos sendo”. Ou seja, logo existo não só por que simplesmente penso, mas também por que sou, e nesse ser que sou é que penso e ajo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Discutir a educação emocional por meio da pesquisa bibliográfica e dos resultados alcançados não trata apenas de expô-la, mas, sobretudo, de descobrir suas relações com o que já foi publicado aos fatos a partir dos dados obtidos por meio dos questionários (documentos adquiridos no próprio ambiente escolar - citado).

Trazemos a esta discussão dois fragmentos inerentes à temática em foco, abordados nos questionários: “Mediador Emocional” e “Linguagens e Emoções”. O primeiro fragmento tem a ver com o questionário direcionado as professoras dos 5º Anos do ensino fundamental I. E o segundo fragmento com o questionário direcionado aos estudantes do mesmo ano de escolaridade.

### Questionário: MEDIADOR EMOCIONAL

- **Fragmento 1**, percebe-se que todas as professoras apresentam uma totalidade na utilização da ação escuta. Essa ação tem proporcionado um equilíbrio no comportamento das crianças, como força motriz à atenção à qualidade de vida não só dos estudantes como também das docentes. Com isso o processo tanto de ensino quanto de aprendizagem tem adquirido mais qualidade e, sobretudo, prazer.

### Questionário: LINGUAGENS E EMOÇÕES

- **Fragmento 2**, percebe-se a liberdade proporcionado pelo professor na ação da escuta. Diz o estudante Y (sic) “ser ouvido pela professora, poder falar e ser respeito, mesmo

quando digo que não entendi, não sei. E, ela diz: vamos começar outra vez. Isso é bom demais, ai me sinto forte e vontade de ao menos tentar fazer a lição”.

Os dois fragmentos apresentados acima, sugerem que ao assistir os estudantes no processo de mediação à educação emocional, em termos de viabilizar momentos de fala e escuta no âmbito de conteúdos programáticos e para além deles, ou seja, os sentimentos, pensamentos e emoções humanas, foi possível destacar aspectos que sinalizam a educação emocional a posicionamentos a um conhecimento e respeito tanto a quem assiste quanto a quem é assistido, reconhecendo que “pessoas não são coisas”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo oferece, pelo menos, duas contribuições para novas investigações no campo da Educação Emocional. A primeira refere-se à construção temporal do objeto de estudo junto aos participantes da pesquisa – neste caso, professores e estudantes da última etapa do primeiro ciclo da educação básica – e a segunda, à formação de preparação – compreensão de administrar as emoções com a finalidade de criar e promover o desenvolvimento cognitivo-intelectual por meios prósperos para ambos os desenvolvimentos do sujeito individual e social.

Portanto, sugere-se que futuros estudos busquem identificar, através da perspectiva dos participantes, o conjunto de fatores que promovam a Educação Emocional no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração a temporalidade do fenômeno no contexto. Isso quer seja nas experiências passadas, quer seja nas vivências presentes, ou, se possível, também em cenários futuros (além dos muros da escola). Neste estudo, a compreensão da educação emocional, na visão dos sujeitos, revelou-se como parte de dimensões relativas ao conhecimento.

## REFERÊNCIAS

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhar com Inteligência Emocional**. 3ª ed. Lisboa: Temas e Debates. 2000.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa Crítica, etnopesquisa-formação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta**. In: DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**/ Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília Minayo (Org). 34. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 61-77.

RAMOS, I. **Mediação da eficácia do Treino de Competências de Inteligências emocionais**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Universidade Aveiro, 2007. Acesso em junho de 2019.